

ANNO XXIV
ASSINATURAS PARA A CAPITAL
Anno 12000
Semestre 6000
Pagamento adiantado
Número avulso—200 rs.

N. 6180

ASSINATURA PARA FÍSICA
Anno 12000
Semestre 6000
Pagamento adiantado
Typ. rua da Imperatriz

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo 10 de Junho de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 10 DE JUNHO DE 1877

A Intolerância religiosa

A paixão religiosa que por toda parte do mundo agita o espírito dos povos, vai produzindo entre nós seus nefastos efeitos, como evidenciam alguns factos de recente data.

Na vila das Araras dois sacerdotes católicos satisfazendo a vontade de parte da população, retiram-se da localidade para não continuarem a pregar as doutrinas ultramontanas.

Na vila do Jahu um pastor protestante é maltratado e perseguido por exercer o culto de sua seita.

Na cidade do Belém de Jundiahy um padre católico é levantando grave conflito por causa de algumas palavras imprudentes proferidas no tribuno sagrado.

Todas estas ocorrências demonstram a intolerância que domina em matéria religiosa, ocasionando as mais fúnebres consequências para o bem estar geral.

Mas não é para causar admiração semelhante fenômeno, pois é muito sabida a influência resultante do zelo excessivo em qualquer de suas manifestações, que como consequência necessária sempre só traz resgates energicos por parte das vítimas, as mais das vezes inspiradas na indignação contra a tiranía exercida imprudentemente.

Eis como um fanatismo gera o fanatismo oposto.

A perseguição a uma idéia qualquer dá-lhe indubitablemente maior prestígio, e origina odios implacáveis que eternizam discordias fúnebres ao progresso do gênero humano.

Sectários convencidos da liberdade de consciência lamento profunda e intolerância que se presenta em nosso país com relação ao assunto religioso, intolerância que forçosamente ha de trazer grandes embargos à prosperidade da pátria.

A nosso ver deve ser lícito a qualquer indivíduo o expor as suas idéias religiosas, ficando salvo a cada um seguir a que considerar verdadeira.

Tanto o católico como o protestante, tanto o judeu como o muçulmano, devem ter o direito de expor suas doutrinas, desde que não offendam a moral e os bons costumes, sem que por isso sejam perseguidos, ultrajados, pois a religião não se impõe.

Si é certo que a verdade tem sempre de supplantar o erro, a religião verdadeira não pôde temer a concorrência que lhe fazem as que por ella não consideradas falsas.

E' mister haver mais tolerância tanto da parte dos ministros religiosos como também da dos fieis, porque a violencia nada crê a não ser justa oposição.

A reprodução progressiva dos factos da natureza dos que anisgamos faz temer em futuro não remoto uma conflagração geral no Império.

Para obviar tal calamidade se faz mister que os altos poderes do Estado se resolvam a consentir na decreta-

ção da separação da Igreja e do Estado no intuito de ser reconhecida a independência dessas duas entidades, podendo cada uma delas girar na órbita de suas respectivas atribuições, sem promover intermináveis conflitos por amor de uma harmonia impossível.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 10 de Junho de 1877

Diário de S. Paulo, Parlamento, Parte oficial, Parte judicarial, Carta particular do Rio-Grande do Sul para o Jornal do Comércio. Variedades—Estado civil da família Garibaldi (do Figaro). Publicações pedidas. Gazetinha. Miscellanées, etc.

A Província de S. Paulo. Crônica parlamentar. Português e anexações Britânicas. As ferias políticas de Bismarck. A província de S. Paulo em nome das províncias do Norte assoladas pela seca (soneto) pelo sr. dr. Generino dos Santos. Revista dos jornais. Secção livre. Noticiário onde se lê o seguinte:

* HABEIS ARTISTAS—Informam-nos que acham-se nessa capital algumas notáveis artistas na sua indústria que Heine classificou de investigações geográficas dos boscos alhelhos.

Já se vê que não se trata de maníacos descobridores das terras polares ou turistas assentes às perigosas contas das altas montanhas. Trata-se pura e simplesmente de ilusões e provados laranjais, habéis empalhadores de relógios e carteiras. Dizem-nos que foram vistos e conhecidos três companheiros, que andam sempre juntos, e que há dias em uma estação de linha do norte foram pilhados no momento em que um delles trastava de ampulheta a guia contos de réis que um viajante trazia no bolso.

Por indecisão da polícia, só que nos informam, nada sofreram nessa ocasião, e em seguida vieram para esta capital, onde foram reconhecidos há tres ou quatro dias por alguém que os via na alludida estação de linha ferrea do norte, quando deu-se a malograda tentativa.

Sua especialidade consiste em frequentar as linhas ferreas, ao que se presume.

Andam bem vestidos e representam perfeitamente o papel de moços de boa educação e bons costumes.

São estrangeiros, ou ao menos parecem tais.

A Setunella. Em editorial occupa-se da situação política fazendo ressaltar o fato da ausência da maior parte dos senadores e deputados na abertura da actual sessão legislativa, como indicio de abandono e falta de apoio ao ministerio.

Seguem: A religião e a constituição dos povos (do Constitucional). Circular do cardeal Simeoni aos anúncios apostólicos sobre a circular do ministro Manini com relação a ultima allocução do Santo Padre. Expediente do bispo. Telegrammas. Noticiário. Crônica noticiosa. Miscellanées. Anuncios.

O Liberal. Traz o seguinte: — A «República», excelente artigo de polémica firmado pelo ilustrado sr. Esperidião Filho. — Echos parlamentares, bom elaborada crônica política em a qual seu distinto autor sr. Simimbi Junior, após uma rápida mas brilhante digres-

são através da philosophia dos factos ocorridos examinou os últimos discursos da legislatura fina.

— O partido republicano, segundo artigo, em o qual o inteligente sr. Wenceslau Escobar occupa-se da revolução Rio-grandense com imparcialidade e máxima galhardia.

— Ao pôr, à borda do Oceano (Victor Hugo) poesia traduzida pelo sr. M. V. Fernandes Barros.

Contos à mano—Israh (continuação) pelo sr. J. M. Peixoto.

— Bibliographia e Crônica geral.

CORRESPONDENCIA

Lengões, 28 de Abril

AO SR. ADMINISTRADOR DO CORREIO
DE S. PAULO

Para uma localidade central, e quasi isolada dos centros comerciais, como esta vila, a regularidade do correio é sem dúvida uma necessidade pública. E não é uma necessidade que somente se refira a esta vila, é serviço que muito interessa as povoações do sertão, que fazem parte deste termo.

Nessa regularidade vai alto interesse do commercio, da justiça, e dos particulares. Entretanto pouco cuidado se tem prestado a este ramo do público serviço, em relação a este importante município. Temos mala da dez em dez dias, e por muitas vezes só a temos de 20 em 20. Este demorado itinerário já é um grande mal, quando é certo que q.d. povoações menos importantes que Lengões, tem seus correios de 6 em 6 dias, e até de 5 em 5 dias! Se o itinerário actual podessem ser uma realidade, embora a prejudicial demora fosse em grande inconveniente, podia se tolerar o facto entretanto; porém é certo, que, além do inconveniente já notado, acontece que constantemente tem voltado o estafeta sem trazer-nos a mala! O ultimo correio foi portador dos jornais da capital, dos dias 4 a 8: e o penultimo conduziu-nos a correspondência dos dias 9 até 15. O mesmo estafeta no correio antecedente voltou de Botucatu sem a respectiva mala! Para remediar este mal, institui-se um correio particular intermediário, e ficou estabelecido o correio de 5 em 5 dias.

Nada entrelaçam alcançamos, com este sacrifício, por que se deu o mesmo facto de voltar o estafeta sem mala!

Em vista deste facto extinguio-se o correio particular. E como deixar de ser assim, em vista das seguintes circunstâncias?

A mala da capital aqui chega depois de ter percorrido o seguinte itinerário:

De Sorocaba segue mala para Tatuhy, caminhando dez longas leguas: desta cidade parte para Botucatu, percorrendo 14 leguas de possimo caminho, impossível de transito em tempo de chuvas.

De Botucatu parte para esta, caminhando dez leguas, e assim, aqui chega a mala, quando chega, depois de feito uma viagem terrible de 34 leguas! Uma tal direção, nem mesmo seria conveniente para a floresta, centro cidade de Botucatu. Sofremos, ao passo que temos direção mais fácil, útil, comoda! Esta direção é a do Rio Claro. Como mother sabe v. s., recorrida a mala de Brotas na agência do Rio Claro, parte para Brotas onde chega no mesmo dia, ou no seguinte às 10 horas, ahí faz a respectiva entrega; e pelo mesmo estafeta é levada a mala de Dous Corregos e no mesmo dia, ainda o mesmo estafeta, leva a mala do Jahu que a entrega no mesmo dia a tarde. Pelo estafeta que faz esta redonda viagem pode ser conduzida a mala de Lengões, a ser entregue na agência de

Dous Corregos, onde iria o nosso estafeta bucalá. Agora veja v. s. a distancia desta viagem, e sua superioridade incalculável sobre o actual itinerário. Da Rio Claro a Brotas medeiem 9 leguas de optima estrada; De Brotas a Dous Corregos temos uma viagem de 4 ½ leguas de boa estrada. Da Dous Corregos a Lengões 8 leguas de estrada optima: temos por tanto 21 leguas de itinerário com bom caminho! V. s. que melhor conhece este itinerário, a vista de sua posição, pode concordar que temos muita razão na nossa reclamação, e que sólamente falhamos a verdade.

Esta direção ainda seria conveniente até para Botucatu, que mandaria aqui buscar sua mala. Como Brotas tem seu correio de 5 em 5 dias, também ficaria estabelecida a mesma disposição para Lengões. E note v. s., que não seria sólamente esta vila que lucraria com este grande melhoramento; mas todo município, de que fazem parte as seguintes povoações importantes do sertão: S. Pedro, Santa Cruz do Rio Pardo, Santa Barbara, Espírito Santo S. José dos Campos Novos etc.

Todas estas povoações recebem a correspondência relativa pela agência desta vila. Estas povoações do sertão, que tanto prometem para proximo futuro, estão inteiramente isoladas, e como separadas da província. E' notória a consideração que v. s. presta as reclamações da imprensa, em relação aos negócios aos seus cuidados cuidados; na fé que nos merece essa fama, recorremos a v. s., na certeza de que haja dar, na forma do costume, provimento a necessidade indicada; e nós, c. d. sertão, lhe seremos gratos.

A. J. R.

SECÇÃO NEUTRA

Resurreição da Faeotilha

28.º AUDIENCIA

— Que é isto sr. Thomas? Dar-se-ha o assinalado facto de o senhor não alimentar mais nesse seu pôlo ingenuo aquela chama fulgorante de patriotismo, que tanto o recomendavam às gerações pasadas, presentes e futuras? Qual a razão? Porque o inútil «factum» deste tribunal deixou de comparecer a uma audiencia, e nem ao menos mandou uma parte de deute? Estará o sr. Thomas desanimado, ou com medo de comprometer-se, porque trabalha pela causa do povo?

— Não tem perigo, ilm. señor. Medo eu! Não combega semelhante bicho. E demais, estando 'com a capanga de meu lado, estou na chácara. Olho v. s. toda esta gente que anda por ahi de Jaquet, pallot sac, chapão baixo, tudo isto que muito mal e indevidamente chamam—povo muído—todos me querem bem, me estimam, e trazem o Thomas nas palmilhas. E v. s. bem sabe que esta classe é que forma a maioria das Nações; porque é o povo. Já v. s., ilm. señor, que com semelhante popularidade não é possível essa causa chamada—medo.

— Então diga o sr. Thomas a razão porque não compareceu à audiencia passada, deixando o público a ver navios.

— Eu digo a v. s., o motivo da falta commetido, e em vista delle tanto v. s., como os meus concidadãos, estou certo, me absolverão. E' o caso: No domingo passado vinha eu muito tranquilamente para o Tribunal, quando ao passar pela lixa do smigo Justo, onde sempre havia uma boa prosa da minha gente; parei para falar e dar os bons dias aos amigos; e einh senão quando encontro os rapazes levadinhos de brêca: então contaram-me que na fôrma do costume antigo fizeram elles a sua festinha anual de Santa Rita ali no Colégio, por signal que estive bem boasinha, com iluminação a «giorno» etc.

christão, que foi unicamente o odio o móvel a que cedeu D. Horacio ao casar com sua irmã, e D. Romero, seu irmão, a fazer executar seu pai nos fôrmos da cidade de Pamplona.

— Agora, disse Fernando, cujos olhos faiscavam, agora, ancião, comprehendeis que dissesteis muito? Preciso saber a causa daquelle odio.

— Ignoro esta causa: no mundo só uma pessoa vol-o poderá dizer.

— E essa pessoa, é?

— Sua mãe.

Fernando não insistiu: era evidente que acabava de formular um plano na sua imaginação.

— Que distância é daqui a Adrião? perguntou de repente.

— Oito leguas por montanhas.

— Tendes um cavalo que queires ceder-me?

— Tendu.

— Muito bem, Mochuello vai sellar-o e preparar o outro que me trouxe aqui. Vamos, Andrés, vamos partilhar.

— Aonde vamos? perguntou Andrés levantando-se.

— Vamos a Adrião, onde está minha mãe. Preciso esgotar o calice até às fôrmas, preciso conhecer a fondo as desgraças de minha família.

— E... depois?

— Depois, Andrés?

Fernando calou-se.

— Depois, continuou elle com uma voz estridente que lhe sibilava os gengibres secos, ajudar-me-hás a arrancar minha irmã á sua sorte, ajudar-me-hás a vingar-a e a vingar meu pão. Ha um anno, quando sahi de Pamplona depois da morte de D. Antônio, fiz um juramento terrível. Rendôr hoje esse juramento, e executei-o-hai completamente, embora para a conseguir leia de passar por sobre multidões de cadáveres... Partimos, Andrés! A cavalo! Ao romper do dia, estaremos em Adrião. Mochuello será o nosso guia.

— E eu, murmurou Fabiano ao mesmo tempo, irei procurar Zumala-Carregui, desta vez, tenho a certeza, ficará satisfeito. Oh! ajuntou sinda, é elle, não ha que duvidar, é elle! Ainda tem no braço o signal que lhe fix, ajudado por Petriquillo!

(Continua).

FOLHETIM

(24)

O ESTUDANTE DE SALAMANCA

NOTAVEL ROMANCE PENINSULAR

SCENAS DA GUERRA CARLISTA

POR

ERNESTO CAPENDU

XXVIII

O Segredo

(Continuação)

Fernando continuou avançando, para elle, mas o velho Fabiano aproximou-se do mancebo interpondo-se entre elle e o soldado carlista.

— Se elle não quer falar, disse com voz grava, fala-rei eu!

— Vós! exclamou Fernando admirado.

— Eu, sim! disse o ancião.

— Conheces a causa secreta do acto de dedicação da minha irmã?

— Conheço!

— Vós!... repetiu sindo Fernando recuando um passo para melhor encarar o ancião.

Fabiano sustentou sem pestanejar aquelle olhar fascinante.

— Eu mesmo, repetiu elle. Estava em Villa Franca por occasião do casamento de sua irmã...

— Muito bem! então

etc., mas que estavam desesperados porque para conseguirem a exposição do SS. Sacramento, tiveram de pagar a um padre para consagrar a particular e levá-la ao trono a quantia de 100000 mil! Este facto, ilum. senhor, encarrapachou-me o intelecto que fiquei buro de uma vez; e não era para menos! Pois quando estamos em vespas da uma guerra religiosa, quando de todos os lados só se ouve—os padres são isto, são aquilo. Fulano no seu tempo tal disse cobras e lagartos: criaram pensou uma espina no povo, por occasião da festa tal. Na freguesia A puzeram para fôr os padres F e F. Na paróquia B o povo quis tomar satisfação do padre Sícrano porque fez aluções a padre Beltrano. Na villa D. o povo revoltou-se e deu pancadas nos protestantes. Quando os espiritos estão por esta forma exaltados, não é para a gente render a cabeça sabendo-se que um sacerdote cobra de uns pobres alforrias a quantia de dez mil réis, para consagrar uma particular? Oh, ilum. senhor, é o caso de dizer-se que—se Judas vendeu a Christo por trinta dinheiros, este padre vendeu a Deus Nossa Sehora por dez mil réis! O facto atacou-me os nervos; adiciei, e por essa razão não me fui possível comparecer ao Tribunal.

—E sabemos, sr. Thomaz, esse padre é paulista?

—Não senhor; Deus nos livre de tal; os padres paulistas não fazem dessas, quando muito ocupam-se em levantar casas de caridade como o sr. padre Vieira em Campinas, e o sr. padre João de S. Andréa em Petrópolis; apenas fazem essas «coisinhas», esses monumentos de pedra e cal, que só servem para aliviar as dores e as angústias dos desgraciados da fortuna e que há de levar os nomes delles à posteridade; não trabalham em grandes como esses dez mil réis e outras queijadas.

—Como esse padre não é paulista, é bom que o sr. Thomaz, que necessariamente sabe quem é, diga-lhe que vá para a sua terra fazer o comércio que aqui quer introduzir, acrescentando que os paulistas, mesmo os alforriates não são bencios.

—Comprei-me assim sua ordem, ilum. senhor. Se v. s. me dá licença farei mais uma observação. É verdade que a vida em S. Paulo está ficando difícilíssima, entretanto isso não justifica o comércio das consagrações. E para mostrar a v. s. em trocos rápidos o que custa a vida em a nossa imperial cidade vou fazer um cálculo de manos com que se pode viver actualmente nesta terra de Amador Bueno, e por elle verá v. s. o que vai por ahi de arrebatamentos e quantas as partidas que podem andar de cabeca em pé, e sem quebrar beco para fugir aos credores.

—Vá lá; consinto, mas sob condição de não se alongar o sr. Thomaz em considerações inuteis, como é seu costume.

—Não tem perigo, ilum. senhor. Ora ouça lá v. s. o cálculo feito, ainda hontem, por um meu compadre, que é mitral! Trata-se da subsistência (modestíssima) de uma família regular, como o são em geral as de S. Paulo. Ah! vae:

DESPESA MENSAL

Carses, 2 kilos por dia a 320	106200
Toucinho, meio kilo (280 rs.)	8400
Pão, 480 rs. por dia	148400
Assucar, (redondo) meio kilo (200 rs.)	68000
Feijão, 80 rs. por dia	28400
Fartofo, um litro (80 rs.)	28400
Café em pó, meia pacote por dia	48800
Azeite, um litro	78200
Linha, 2 férias a 120 rs	78200
Vinagre, cheiros verdes e sal, 40 rs	18200
Cebolas e alhos, 80 rs	18200
Chá, 80 rs.	28400
Ervas, 40 rs.	18200
Keropê, 80 rs. por noite	28400
Valias de sebo, (2) a 60 rs.	36800
Eventuais no mês, por motivo de annos, ou porque vem jantar o compadre, etc	56000
Lavagem e engomado, inclusivamente paletas	168000
Tabaco ou cigarros para o chefe da familia e os engrangements	58000
Roupa e calcado para toda a familia, uns mezes pelos outros	308000
Medico e botica, idem	108000
Utensilios da casa, que se reformam, louças que se quebram, papel, penas e livros para as crianças, uns mezes pelos outros, inclusive a comida do sabá e da pataiva	68000
Eventuais, como entrada forçada no bairro, com a familia, por motivo de chuva, carro para levar o amigo á estação, esmoladas aos pobres, aos imigrantes, e ao Divino; acompanhar o cadáver do parente, ou a amiga ao cemiterio, gracilé-gão á parteira, missa por alma de um parente, ou de alguém figurão que nunca fez caso de nós, uns mezes pelos outros	106000
Aluguel da coisinha	408000
Dito de uma casa muito ordinaria, sem quintal, cheia de humidade e de... ratos, razão porque a despesa com medico e botica, deve ser muito maior	1008000
	3063000

Estão aqui, ilum. senhor, 3063000, que multiplicados por 12, prefazem 36728000! Já vê pois v. s. que, para viver-se hoje na capital, se com a sella na barriga, isto é, apertando a barriga como as moças aperavam dantes os colletes, é indispensável ganhar a gente (ou arrasar), seja como fôr; e a quantia de tres contos, seiscentos setenta e dois mil réis, isto é, uma somma com a qual nunca se avistaram os funcionários públicos, é exceptão do presidente da província, do bispo, dos lentes catedráticos da faculdade, dos professores, e de mais uns dous ou tres que acumulam tres e quatro ordenados!... Ora, agora, ilum. senhor, não acha v. s. surprehendente que todo esse povo ande lapido e fresco pelas ruas e até com ar pazarreiro? Não é espantoso que se reja gente nos teatros, nos cafés, nos passeios, e todos com caras assim a modo de quem não quer a coisa? Pois é crível que é de tanta gente gasta a quantia de 3.6728000 annuas?... E quando assim for, não escube de ser provado que com tal quantia apenas se pôde entrar n'um bond apur occasião de chaves, uma vez na vida, nunca ir ao teatro, e só entrar em carro para acompanhar os hóspedes e funcionários, que tudo é um, e isto mal rara vez?

—Mas que tem de comum tudo esse arranjo com a missão do nosso Tribunal?

—Isto propriamente nada tem com o nosso Tribunal, mas é uma consequencia do que expendi com relação à consagração da particular, sei ah!; conquanto, como já disse nada autorize o negocio. S'acabassemos com os travessões da praça do mercado, com os proprietários exigentes, com algumas comerciantes ambiciosos, com os impostos que nos veriam, e com tudo o mais que é despropósito, poderíamos ainda ter uma vida bem regular, ah! com uns dous mil cruzados por anno, como se dizia no tempo de Pedro Coimbra, em fazer-se comércio com a nossa Santa Religião.

—Que grande nuidade! Como portém todas essas considerações nuda tem com o nosso Tribunal, isto é, o que abra a

AUDIENCIA

—Forte costume este de v. s., qual o de cortar-me

a palavra quando me vê desabrir para o pathético!... — Veja se há alguém a requerer, e bico caido.

—Existe aqui um salmistrão de bigodes, e com uns olhos tão vivos, que parece querer engolir a gente, ilum. senhor.

—Faça-o entrar.

—O' senhor, tenha a bondade de entrar para aqui, Eis ali o sr. juiz. Não lhe dá com as do c. b. — O que deseja, senhor?

—Acabo de ser desfeito por um urbano, sr. doutor, e venho pedir providencias.

—Narre o facto.

—Sr. juiz, eu sou inclinado a brigas de galos...

—Mão...

—A' ordem, sr. Thomaz.

—De galos da India, entenda-se; porque, cá para negocia de galos da terra, de perna amarela e orelha branca, não é comigo. Sou amigo do bom e do melhor em tudo, e muito especialmente em galos. Entre os uns 80 e 100 não há um só que não seja bom de bico, sobre todo uns tres prestatos que aquillo é encostar o bico no contrário, e só levantam depois de ver cada cabellera. São nascidos em Moçambique, criados na Cuita, e custaram-me 508000 cada um; e já encontrei 850000 pelos tres! Na Agua Choca ha um terrível requesito que tem fama, chama-se «Faixas»; mas qualquer dos meus prestatos mandaria fôrte o Agua Choca, e eu não duvido casar um conto de réis nos pés dos meus...

—Mas o senhor ainda não disse a que veio; expõa o motivo que o trouxa cá, e neda mais.

—Ah! é verdade! Ora, v. s. v. s.:—Estava eu hoje a fazer brigar o corvo, no meio da rua, quando chegou a mim um urbano e fôrmame a recolher o gallo, ameaçando-me com multa e cadias, dizendo que aquillo era proibido nas ruas públicas, que era um espectáculo barbáro, e uma porção de trapelhadas que nem entendi.

—E o senhor o que deseja?

—Que o urbano vá preso, porque offendeu-me.

—Não achou, então, sensatas as observações que lhe fez?

—Qual sensatas, nem pêras sensatas!... Dizer-se que as brigas de galos são divertimentos selvagens, barbaros e tal sim senhor!... Onde é que se viu here-igual!... Um divertimento que vem desde o tempo de Adão e Eva!... Um divertimento que os poéticos ingleses acham cosa papo das... dizer-se que é selvagem!... E ainda achar v. ex. que o urbano fez considerações sensatas!...

—A' mim, quer me parecer que o urbano teve muita razão em admoestar-o. E creio o senhor que, se no código de Posturas municipais não ha um artigo especial sobre as brigas de galos pelas ruas, é porque os seus autores escapou essa particularidade, que, provavelmente será reparada ainda, e em prazo talvez breve.

—Isso é o que havemos de ver!... E saiba v. ex. que sou homem de máus bofes e capaz de comer os filhados de um urbano, nem que eu tenha a certeza de que o diabo estou no inferno!...

—Pois meu caro senhor, visto dizer-lhe que este tribunal nada pode fazer em ordem a ver attendida a sua reclamação, que é das mais rascavais, porque realmente as brigas dos galos não se pode chamar a ultima expressão do belo, em tudo o seu explendor!

—Muito obrigado a v. ex. I You contento por haver, ao menos encontrado um homem inteligente embora seja possivel traçá-lo já com aquelle patife no xadrez.

—Acho que o melhor, será dirigir-se o senhor ao commandante do corpo, à ver se consegue a prisão do tal urbano.

—Apojado, exm. I E sigo já nesta toada! A' sua ordem!

—E então, ilum. senhor? O que me diz ao salmistrão? Não lhe parece um diqueles judeus de ao pé da cruz?

—O que me parece é que o homem tem o gosto depravado. Continuemos porém em nossa tarefa. Vêja se ha mais alguém a reclamar.

—Não ha mais ninguém; a sala está tão deserta, como os desertos africanos em que Ovílio não morreu desconhecido por ser um grande pedago d'ânsio.

—Comece, nesse caso, a leitura do

EXPEDIENTE

—Está aqui uma representação assinada por 52 moradores do bairro da Luz, e que me parece das mais bem fundadas, ilum. sr., pois trata-se de dar um grande passo na senda do progresso. («Dar passo na senda do progresso» é um modo de falar figurado, ilum. senhor, pois que o progresso não é um campo ou malha onde hoje uma senda, palavrão que, pelos modos, quer dizer caminho, estrada, placa, ou coisa que o valha.)

—Escus de dar explicações que só servem para matar-nos o tempo, sr. Thomaz. Vamos adiante.

—Como dizia, ilum. senhor, os moradores da Luz reclamam por um melhoramento da malha subida importante, pois querem iniciar aquelle bello arrabale a incineração dos defuntos, idéa que está sendo abraçada pelas nações as mais adiantadas do globo, e que já teve outrora a maior acção entre os povos do extremo Oriente, o qual como v. s. sabe, fui o berço da civilização actual do Occidente.

—Vamos adiante; deixemo-nos de digressões massantes e ociosas...

—Muito bem; nesse caso, passo a ler a representação, e por ella verá v. s. de que pano é a canda, ou antes, de que qualidade são os defuntos. Ah! v. s.:

—Exm. sr. da Pacotilha:—Nós absolvemos os moradores no bairro explodido da Luz e seus arrabales comparando, em assentamento, perante este famoso tribunal para protestar contra um loquacíssimo abuso que nos pôde ser funesto, e também ao resto da capital. A casa de correção, exm. sr., regorgita hoje de prisioneiros, e a limpeza de toda elle, isto é, se mate-

ries ficas a de todo aquele mundo, só conduzidas em barris para o pequeno largo que ha por trás do edifício, para ali serem enterrados «mai e porcamente». Em breve, exm. sr., o referido largo nada mais será do que uma cloaca colossal, que apestará 10 lugares em redor. O bairro certamente tornar-se-á mundo e de uma insalubridade assombrosa! Além disso, exm. senhores, o processo usado para o enterroamento de queimados e defuntos é por si mesmo feio,

—E' como todas as que partem desta «cachola», ilum. senhor, se me faz favor. E de mais; para que servem aquelles terrenos, que ali estão inutilizados, ou mesmo abandonados, e quem se obriga a nellos edificar em prazo breve. Estou convencido de que não faltarão quem os queria, mesmo sfedorados, e que dentro de um anno estará aquelle lado da rua cheio de casas todas bocinhas e chiches.

—Não é má idéa.

—E' como todas as que partem desta «cachola», ilum. senhor, se me faz favor. E de mais; para que servem aquelles terrenos, sem beneficio a ensaiarem aquella rua tão alegre? Que utilidade prestam elles?

—Pois não seria melhor ter-se aquillo tudo cheio de casas construídas segundo o mythologico padrão da cama, hoje que ha falta delas e, tão sensivel? V. s. refolia, e verá que tenho razão.

—Tenha sim, porém mais terá ainda se continuar na leitura do expediente.

—Então ouça v. s. :

—O sr. Thomaz tem ultimamente passado pela rua da Constituição? Já viu ali perto da ponte do Aphanagedê como está o esterco? Se tem visto tudo aquello como não pode que se faça o concerto de um lugar de tanto trânsito?

E RR. MM.

(Seguem-se 52 assinaturas reconhecidas por tabelião.)

—Informo o sr. Thomaz

—A incineração, ilum. senhor, que vem do latim in, um e cunctis, cinzas, cinza (redução à cinzas, ou combustão até reduzir à cinzas) foi muito usada pelos antigos para com os seus mortos, e está sendo novamente introduzida em diversos países do globo como o meio o mais conveniente de...

—Deixemo-nos da preleção sobre a incineração. Cinja-se à matéria da reclamação, e nada mais. O que tem a dizer o sr. Thomaz sobre o assumpto?

—Olhe que qual, ilum. senhor! E' ver-m. v. s. desabrir para o pathético, e zas, corta- e a palavra! E o que lhe heido eu fazer?!

—O que direm os 52 suspeitos da Luz, é a pura verdade, ilum. senhor, e nem podia ser de outro modo, porque não ha exemplo de enterrarem 52 pessoas ao mesmo tempo! Os «defuntos» a que elles se referem são madonhos, tetris, hispanicos, pois apavoraram a humanidade a muitos mil metros de distancia! O arrabale todo já vive em estado de putrefacção muito indigesta, e se não for tomada quanto antes, uma medida que acabe de uma vez para sempre com aquelle sistema de «enterros» é certo que o mais bello arrabale da capital passará em breve para o domínio da mythologia!

—E o que acha o sr. Thomaz que se deva fazer?

—A este fraco pecador parece, ilum. senhor, que aqui só ha destruir as alvitrines a seguir.

—E quais são elles?

—Fazer os presos conduzirem os «balsos» para o Tietê, à noite, ou antes de amanhecer, e em carroças herméticamente fechadas, selladas, e lacradas para que não possam os «defuntos» nem ao menos respirar. Ou então, e isto é que é o verdadeiro: Fazer-se um canel subterrâneo, que da correção vá ter ao Tietê, ...

... ou seja mais. O que diz v. s. é esta minha idéa?

tava 100 annos, incompletos de idade, pae do sr. Francisco de Souza da Silveira Gato.
Nossos pezemes à sua familia.

Amparo—Da Tribuna de 7 do corrente:

• SUBSCRIÇÃO A FAVOR DAS VÍTIMAS DA SECA — A comissão de senhores que no ultimo domingo saiu a esmolar para as victimas da seca em algumas de nossas províncias, colheu a quantia de Rs. 5025540, como se vê pelo documento que envoou-nos o sr. Adriano Junior e que aqui damos.

Emolatam os exmas. senhoras :

D. Constança G. de Araujo	1048700
D. Bellarica M. do N. Carneiro	1018000
As meninas Alice e Olympia	709200
D. Maria Mendes Viana	638400
D. Maria Heyoux da Silva	488000
D. Josephina Cabral	428280
D. Rosa Marques Rebello	368900
	4728540
Esmolas dadas por d. Francisca de Barros Duarte Campos	108000
D. Bellarica M. do Nascimento Carneiro	109000
D. Constança Gomes de Souza Araújo	108000
	5025540

EMANCIPAÇÃO DE ESCRAVOS—Está-se procedendo pelo juiz municipal do termo, a requerimento do collector de rendas públicas, a avaliação dos escravos classificados em primeiro lugar para serem libertados pelo fundo de emancipação neste município.

São avaliadores os srs. comendadores Joaquim Pinto do Araújo Cintra, Zéfiro da Costa Guimarães, capitão José Francisco Leme, major Antônio José Alves Cordeiro, drs. Francisco Antônio de Araújo e Mathias Lex.

Synodo Brasileiro—Do Diário do Norte de Piedmonte, datado de 8 do corrente:

Lê-se na correspondência da corte para o Diário do Maranhão:

Nas bullas de confirmação do arcebispo da Bahia foi clara, expressa e positivamente ardente, a prompta e imediata criação de um Synodo Brasileiro para regular o procedimento dos bispos.

O governo não quer, o intrometido já declarou ser irrevogável a decisão do Pontífice, vai ser ouvido o conselho de estado e por tudo isto está ainda aqui dentro o venerável arcebispo.

Creio que o seu jornal é o primeiro no Império que publica esta notícia, ainda não sabida nem pelo próprio Gangarélli, ordinariamente bem informado.

Maior de cem annos—Lê-se no Regenerador de Nazareth, (Bahia):

« Faleceu no seu engenho Rio das Doce, distrito de Santo Antônio do Jesus, no dia 15 do corrente, o português José Lourenço de Faria, contando mais de cem annos; deixou à seus filhos uma fortuna boa, era muito respeitado por aqueles lugares. »

Regresso do Imperador—A legião Brasileira em Lisboa recebeu comunicação do Imperador do Brasil, anunciando-lhe que contava estar ali de 12 a 14 de Agosto próximo.

Parece que o Imperador não se demorará em Portugal.

Efeitos da guerra do Oriente—Diz o New-York Herald que todos os ramos do comércio daquela república estão sofrendo muito por causa da altitude bellicosa das potências europeias, e acrescentam que, a continuar este estado de coisas, os Estados Unidos sofrerão tanto ou mais do que com a guerra civil.

Medida a favor da Instrução—Foi apresentada no congresso dos Estados Unidos uma proposta para abolir o imposto sobre livros estrangeiros.

Para a Exposição de 1878—Os industrialistas da república Oriental reuniram-se para enviar à exposição de Paris uma coleção completa de lás de todos os estabelecimentos daquele paiz.

Cultura do café—Na ultima sessão da Sociedade Brasileira de Acclimatação foi aprovada a seguinte proposta do sr. dr. Nicolau Moreira.

« Propõe a associação, tornando em consideração o grande desenvolvimento que vai tornando a cultura do café em diversos países, collocados na zona conveniente aquela cultura, e a entrada de largas quantidades de produtos em nossos melhores mercados, sobretudo nos Estados Unidos, se dirija pelo modo mais regular e consentâneo, não só aos lareadores, afim de que tratemos melhor possível de beneficiar o produtio de suas labours, atendendo antes à qualidade do que à quantidade, mas ainda a quem compete, afim de que não passe despercebida no meio das grandes questões sociais esta questão econômica e industrial de um imenso alcance para os interesses do Brasil. »

Foi lido e ficou adiado para a proxima conferência o parecer apresentado pela seção de acclimatação sobre a conveniencia de uma expedição à Ásia para traçar plantas para renovação dos nossos cafés.

Carros com madeira—Entraram pela estrada de Santo Amaro os seguintes, conduzindo madeiras de construção:

No dia 2	:	:	:	:	223
No dia 9	:	:	:	:	115
					338

As entradas efectuaram-se desde às 6 a meia até 8 horas.

Obituário—Foi sepultado no cemiterio municipal o seguinte cadáver:

Dia 8:
Maria Margarida, 1 anno. Bronchite.

SECÇÃO PARTICULAR**José Vergueiro ao público**

Ja o publico tem conhecimento de parte das occurrências entre mim e o London and Brazilian Bank Limited, que provocou-me a vir à imprensa, expondo os factos conforme o contracto effectuado por escritura pública; e estou certo que os homens imparciais reconhecerão indubbiamente que tal facto justifica as provocações que a sua gerencia tem feito nascecer no animo de todos.

Mas ignora ainda que tenho sido vítima de arbitriações e violências audazes de alguns membros do poder judiciario, que com desrespeito espantoso às leis podem manifestar que contam com apoio indulgente em

todas as illegalidades que contra mim praticaram em favor de tão mal seguro Banco.

Hei de oppôr-me resolutamente até ao extremo a todas as illegalidades, enquanto não me tolherem os recursos legais.

O meu advogado, o sr. dr. Ezequiel de Paula Ramos, exportou ao publico as singularidades e violências contra mim empregadas.

Por em quanto julgo do meu dever protestar perante o publico contra o emprego apparatus da força pública, mandado pelo governo da província, para assegurar a flegia ignobil de penhora que realizou-se na fazenda do Ibicaba, no dia 30 do passado Maio. Uma força de linhas, composta de 50 homens, comandados por um capitão, ali se apresentou. Ignora o fim a que foi mandada, e em trem especial, do certo para preduzir maior efeito teatral.

O governo da província não pôde ter tido informações de homens honestos e sensatos, affirmando a necessidade de da remessa de tal força, quando é certo que estou resolvido a oppôr ás violências unicamente os meios legais, e com elas não cederia uma linha no terreno do direito.

Mal vos o governo si com o emprego da força pública procura atenuar ou desfazer os erros do mal gerido Banco.

Acollendo intrigas interessadas, deveria consultar o bom senso e reconhecer as consequencias do seu acto imprudente sobre a disciplina da escravatura já abatida por sugestões dos que mostram interesse no desaparecimento de Ibicaba; e tais consequencias podem affectar a muitos estabelecimentos. O mal estar que depois dessa indiscreta protecção do governo, observe no meu estabelecimento, pôde não ser um facto isolado e único; e pelos resultados faço o governo responsável perante o publico.

S. Paulo, 4 de Junho de 1877.

José Vergueiro

Aviso importante**O CALLISTA FRANCEZ**

Henrique Molina, de volta de sua viagem ao interior, faz saber ao respeitável publico, desta capital que se acha á sua disposição para os mestres de sua profissão como: extirpação de calos, unhas encravadas, olhos de gallo, de perdiz, fríreiras, etc. Recebe chamas e faz operações a qualquer hora do dia, e vende a pomada extractiva, unico remedio para curar os calos, não querendo se servir dos instrumentos da sua residencia.

Rua da Boa Vista, 72,
quasi no canto da rua da Imperatriz 6—5

Ao Público

Guilherme P. Ralston & C.º únicos agentes nesta província para venda das famosas máquinas de beneficiar café, conhecidas como machines Lidgewood tem a honra de anunciar aos srs. fazendeiros que em virtude de grande incremento havido nestes últimos annos na extracção destas máquinas, tanto o fabricante delas augmentado, melhorado consideravelmente as fábricas diminuindo assim o custo delas, fazem reverberar esta diminuição em favor da fabrica, e por isso venderão de hoje em diante as ditas máquinas com

GRANDE REDUÇÃO A TODOS PREÇOS

Prevalecendo-se da oportunidade de novo chamam a atenção dos srs. fazendeiros para o protesto que já publicaram nesta cidade acerca da infracção cometida pelo sr. Guilherme Mac Hardy nos privilégios do sr. Lidgewood. Em desagravo dessa infracção e como confirmação daquelle protesto hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac Hardy como infrator destes privilégios e renovamos nosso protesto contra a venda das máquinas fabricadas por elle. Estas máquinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzido pelo sr. Lidgewood há 14 annos e em todo o caso fabricado de madeira muito inferior. E como a construção é mais facil embora não haja alteração no sistema, estamos prontos a receber encomendas para máquinas semelhantes às feitas pelo sr. Guilherme Mac Hardy com abatimento de vinte por cento dos preços deste.

GUILHERME P. RALSTON & C.º

Campinas.

ANNUNCIOS**Ao commercio**

O abaixo assinado declara a esta praça que nesta data vendeu ao Albino Alves de Souza Soárez Bairão o seu negocio de secos e molhados, sito à rua da Esperança n. 58, livre desembargado de toda e qualquer responsabilidade.

S. Paulo 8 de Junho de 1877.

Avelino Augusto de Almeida Passos. 3-1

Ao comércio

O abaixo assinado declara que nesta data comprou ao sr. Antonio Augusto de Almeida Passos o seu negocio de secos e molhados, sito à rua da Esperança n. 58 livre e desembargado de toda e qualquer responsabilidade.

S. Paulo 8 de Junho de 1877.

Albino Alves Souza Soárez Bairão. 3-1

Gonorrhéas

O abaixo assinado declara ao commercio e a seus fregueses que desde o dia 1.º do corrente deixou de ser proprietário unico do estabelecimento acima. Continuando, entretanto, o mesmo ramo de industria sob a razão de Manoel Dias da Cruz & Companhia, e achando-se ainda o declarante a testa do estabelecimento, espera merecer para a nova firma, a confiança com que sempre o honraram, seus antigos fregueses.

S. Paulo 9 de Junho de 1877.

José Dias da Cruz Júnior. 3-1

Porção de artigos

Espelhos, variado sortimento, desde 320 rs. até 1000 cada um, passe-partouts de vidro simples, esmalteado e dourado, de metal dourado para todos os tamanhos, ovais ou quadrados; cordão de borlas para quadros ou espelhos; estriais de palhinha, tapetes avulsaes, cestos para compras, álbuns para retratos, brinquedos para criança, cavallinhos, velocipedes de 3 rodas, carinhos, oleado para mesas, chaminés, globos, bocas e torcidas, tudo baratinhoso.

Em casa de Seabra

68 — RUA DE S. BENTO — 68 10-6

3-1

S. Paulo.

Grande Hotel de Pariz

31 Rua de S. Bento 31
S. Paulo

Este grande establecimento, situado em uma magnifica freguesia da capital, oferece aos seus proprietários todos os confortos de um grande hotel, com quartos expensivos, confortavelmente mobiliados, e特别ly confortavelmente preparados para banhos, e magnificas cozinhas dirigidas por um pessoal experiente.

Serviços e refeições penhoradas e medias a preços muito baixos.

As QUINTAS-PERIAS de Domingo e das tardes.

Espectáculos de teatro, ópera, dança, etc., sempre com grande público.

A proprietária - Rosalie Bouquet.

10-10

100:000 réis

Carteiras de ouro e prata, e quem aprecia ter e entregar ao seu amigo, os brinquedos do Quirino, estaleiro de ferro Magyar, o seu escrivão, Jecynko, natural do Rio Grande do Sul, ator regular, meio fio, berbigão, jardineira rala, marfim filado, brinco em tanto tecido, magra, marfim rala, madeira, e etc., segurando, tendo um maior proveito que outras joias, folla branca; brincos cheios de pedras, prata, etc. Vou, em breve de 27 para 28 de junho.

José da Silva Leme. 5-5

Grande e esplendido Leilão

Bicas mobilia de mogno solido, espelhos com ricas molduras, quadros, ornamentos, excellente e harmonioso piano, estógeos com almofadas de marmore, guarda-prata moderno, ricos guarda-vestidos em dois corpos, um soberbo psyché com vidro francês e guardanapos de mogno, alfaias, accessórios, etc.

Roberto Tavares

SEGUNDA-FEIRA, 11 DO CORRENTE
A's 4 horas da tarde
(ex posto)

ESTE MAGNÍFICO LEILÃO

Por ordem do ilm. sr. Diniz Prado de Azambuja e conta do ilm. sr. José Antônio de Araújo Ribeiro

N. 2-Largo de Palacio-N. 2

CASA NOBRE

O anunciante

honrado com a confiança destes cavalheiros, apresentará ao público esta grande, genuína venda, onde se encontrará grande variedade de:

EXCELLENTES MOVEIS

Completes garniturens de salão, refectório, alcovas, etc., tudo em bom estado e das melhores madeiras, existindo mobilia de mogno solido, ricos espelhos, lindos quadros, quinquilharias de mesa, tapetes, etc.

Soberbo estôge de mogno com garniturens de jacarandá, almofadas de marmore lapid lazuli, grande mesa elástica, cadeiras diversas, ditas de balanço, repouso, etc. Explendido guarda-prata com portes e lados de vidro (obra recomendável), leitos franceses com relevos a talho, ditas com enxergão de palhinha, camas, commodes, marquizes, criado-mudo, bancos de retrâns, cobiões, etc., etc.

Um requintado guarda-vestidos em dois corpos (peça francesa), mesa de jogo, ditas redondas, stores americanos com paisagens, etc. Vinhos finos de Xerez, Bordéus, Constança, Malaga, etc.

E o que é digno de ver, admirar e comprar-se é a rica coleção de:

Flous crystals Bacarat

em copos, calices, garrafas, vases d'eau, tete à tête, sendo tudo de mais apurado gosto e perfeita escolha, bem como alguns objectos de:

Crystalle e electro-plato

em lindas peças de talheres, couches, colheres, vinhas, apparelos flous, etc.

Porcellanas

Piñissimas. Completos apparelos de jantar, chá, almoço, etc. E outros muitos objectos indispensáveis a uma casa de tratamento, e que goza do bom e do confortável. Diversas peças de louça avulsa e outras de vidro; artigos de cerâmica, etc., etc.

Toda a atenção

Mirreca este grande leilão dos srs. concorrentes, especialmente

Um rico piano

em perfeito estado, sem uso quasi, com vozes fortes e sonoras, e igualmente

Um elegante coupé

de fabrica afamada de Lige & Irmão, do Rio de Janeiro, completamente novo, e um dos melhores veículos que ostenta a nobreza e a highlife desta capital, e que sem dúvida passaria a outro distinto cavalheiro.

O catalogo distribuir-se-ha no dia do leilão.

A's 4 horas em ponto. 5

S. C.

OS

Girondinos

Hoga-se aos srs. sócios a virém satisfazer suas demandas em caso de abalo assignado.

O tesoureiro

Simas Junior. 3-1

Pianos e Órgãos

Pianos construídos em Paris, especialmente para o clima do Brasil, por preço desconhecido nesta província.

Em casa de Paulard Forest, antigo chefe da casa Paulard e Meinvre de Paris.

Rua da Constituição 5 A, defronte a fabrica de tecidos.

Alfaias e concertas-se pianos e órgãos de palhetas e de canudos. 6-6

Loteria provincial

A loteria S. André do dia 25 do corrente mes. Os lotes, agentes deverão mandar a dia 28 os bilhetes que não tiverem despesa, bem assim a importância dos vendidos.

As recomendas devem ser procuradas até o dia 28. Fazem, pois, os mesmos agentes previdentes, para se evitar quaisquer retardamentos, além do dia designado para a entrega de bilhetes, que pode ser prejudicial.

S. Paulo, 8 de Junho de 1877.

O tesoureiro.

Bento José Alves Pereira.

PLANO APPROVADO PARA AS LOTERIAS DA CAPITAL DA PROVÍNCIA DE S. PAULO, COM 6.000 BILHETES, SENDO 2.000 PREMIADOS COMO ARBITRIO SE VÊ :

1º Premio	de	20.000\$000
1º	de	10.000\$000
1º	de	4.000\$000
1º	de	2.000\$000
2º	de	1.000\$000
4º	de	800\$000
5º	de	400\$000
10º	de	200\$000
20º	de	100\$000
40º	de	50\$000
80º	de	40\$000
185º	de	20\$000

2.000 Bilhetes premiados. 89.100\$000

4.000 Outros brancos

6.000 Bilhetes. 120.000\$000

Beneficio, sellos e despesas 30.000\$000

R. 120.000\$000

S. Paulo, 8 de Junho de 1877.

Desconto de 15 por cento nos premios de 1.000\$000 para cada.

O tesoureiro.

Bento José Alves Pereira.

Monumento do Ypiranga

Por parte do sr. secretario da comissão promotora do Monumento do Ypiranga, aviso que no dia 10 do corrente, ao meio dia, na sala do teatro S. José, haverá reunião da mesma comissão, para a eleição de presidente, e para tratar de outros assuntos.

S. Paulo, 8 de Junho de 1877.

O escriturário

João Aureliano de Toledo. 2-2

Sementes de flores

Chegou á casa de Pedro Bourgade uma linda coleção de Rainha Margarida e amor perf-ito, cravo, pés de camelias, rosas dobradas, araucaria e excelsa, que rende tudo baratinho.

Rua da Imperatriz n. 33. 10-8

Theatro Provisorio

Companhia Dramatica

Empreza Ribeiro Guimarães

HOJE

Hoje !

Hoje !

Domingo 10 de Junho de 1877

Segunda representação do muito festejado drama em 3 actos e 4 quadros, de costumes militares portugueses, que tão applaudido tem sido em todos os teatros onde ha sido representado :

29

OU

HONRA E GLORIA

Distribuição

General do regimento de caçadores

n. 5. Sr. A. Fontoura

Jorge de Vasconcelos, capitão da 8.ª

companhia. Sr. F. de Souza

Tenente ajudante. Sr. M. Junior

Almeida, alferez instructor. Sr. Sampalo

Plácido, sargento instructor. Sr. J. Augusto

Macara, sargento de 4.ª companhia. Sr. A. Namora

O sargento de 8.ª companhia. Sr. A. Castro

Antônio Simões (29) velho soldado, camarada do capitão Jorge de Vasconcelos.

Escopete, rancheiro. Sr. R. Guimaraes

Batizado, recruta. Sr. A. Lopes

1.º Grilheta. Sr. X. Lisboa

2.º Grilheta. Sr. A. Augusto

Um paixão. Sr. Lino

Angelina, mulher de Antônio Simões. Sr. J. Machado

Maria Joaquina das Dores, sua filha. D. A. Chaves

Officines, soldados, recrutas, fachinhas, povo etc.

A acto passa-se em Lisboa. O 1.º acto no pátio da instrução. O 2.º acto na arrecadação e quartel do capitão da 8.ª companhia. O 3.º em uma prisão do quartel e o 4.º quadro no campo de Ourique.

ÉPOCA—1855

Denominação dos actos

1.º Acto—A revelação

2.º Acto—Honra e dashoura

3.º Acto—Coração de pae e de soldado

4.º Quadro—Viva D. Pedro VI

A's 8 horas em ponto.

A empresa participa ao respetável publico que obteve permissão para que a banda de musica dos mestres Artífices tome parte nesse espectáculo, entrando em cena no 4.º quadro, onde tem de se executar o dobrado histórico da peça e o hymno do sempre chorado rei D. Pedro V.

Terminará o espectáculo com uma escolhida comédia do repertorio :

O BRAVO DE VENZA

Typ. do Correio Paulistano

Campinas.

Club Euterpe Commercial

Convida aos srs. sócios acionistas a realizar ato o dia 10 corrente mes a 4.º chamada, a razão de 20 por cento ou 10\$000 rs. por apólice.

S. Paulo, 5 de Junho de 1877.

O tesoureiro

Joaquim Elias da Silva Bueno. 6-6

Lampeões

Lampeões e lustres de uma, duas, três e quatro luces de kerosene, próprios para salões, com ricos globos bordados, assim como de mesa, de vidro simples, bordado e esmalteado, com os competentes globos bordados, castiçais, lampernas de vidro e porcelana, lampões, ventilador, lanternas e palmatórias, tudo chegou

A CASA DO SEABRA.

S. Paulo, 5-5

10-6